

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16313 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

Desafios e Possibilidades do Componente Curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio: análise de significações de professores(as)

Dirce Grein - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Jane Mery Richter Voigt - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Desafios e Possibilidades do Componente Curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio: análise de significações de professores(as)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar resultados de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de práticas pedagógicas no componente curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio em escolas públicas estaduais de São Bento do Sul /SC. De abordagem qualitativa, a pesquisa contou com a participação de dez docentes de escolas públicas estaduais que atuavam no componente curricular Projeto de Vida no momento da pesquisa. O referencial teórico e metodológico está ancorado numa perspectiva sócio-histórica. Os dados foram coletados por meio de rodas de conversa e analisados com base na metodologia dos Núcleos de Significação (Aguiar e Ozella, 2013). Os resultados revelaram a necessidade de uma articulação mais estreita entre teoria e prática pedagógica para que o Projeto de Vida se consolide como um componente curricular significativo e transformador. A falta de formação continuada específica e o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na relação teoria e prática para atuar no componente Projeto de Vida foram apontados como principais desafios enfrentados pelos docentes. A pesquisa sugere que a formação continuada, fundamentada numa perspectiva crítica, e a construção de um diálogo constante entre teoria e prática são fundamentais para superar esses desafios e promover a capacidade reflexiva e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Currículo, Projeto de Vida, Ensino Médio, Práticas Pedagógicas.

Introdução

Essa comunicação é decorrente de uma pesquisa de mestrado que buscou elucidar as significações atribuídas por docentes ao componente curricular Projeto de Vida, proposto no currículo catarinense. A problemática da pesquisa se pauta em pressupostos presentes nos documentos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base do Território Catarinense para o Ensino Médio (CBTCM), que preconizam a necessidade da formação de jovens protagonistas, empreendedores e cidadãos conscientes de

suas responsabilidades. Os vários discursos voltados para as juventudes, nos levaram a questionar como trabalham os docentes para enfrentar os desafios e entraves deste novo componente curricular denominado Projeto de Vida. Desse modo foi levantada a seguinte questão: Quais sentidos e significados são atribuídos pelos professores às práticas pedagógicas do componente curricular Projeto de Vida?

A reflexão que se pretende empreender neste texto tem como tema um dos Núcleos de Significação elencados a partir das falas de docentes de São Bento do Sul/SC que atuavam no referido componente curricular no momento da pesquisa. Com base nas teorias sócio-históricas de Vygotsky (2001) e na Pedagogia Crítica de Freire (1987, 1991), que embasam a análise das práticas pedagógicas, esta pesquisa analisa como os docentes enfrentam os desafios presentes no componente curricular Projeto de Vida. Desse modo, o objetivo é apresentar resultados de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de práticas pedagógicas no componente curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio em escolas públicas estaduais de São Bento do Sul/SC.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, empregando rodas de conversa como método de coleta de dados. Participaram da pesquisa dez docentes do Ensino Médio de São Bento do Sul/SC que atuavam em escolas públicas estaduais no momento da pesquisa. Para Warschauer (2002, p. 47), a roda de conversa “[...] é uma construção própria de cada grupo. [...] Constitui-se em um momento de diálogo, por excelência, em que ocorre a interação entre os participantes do grupo, sob a organização do coordenador .”

Os dados foram examinados por meio da metodologia denominada Núcleos de Significação (Aguiar e Ozella, 2013), o que permitiu uma análise crítica do currículo e das práticas pedagógicas no componente curricular Projeto de Vida. O processo se fundamenta na perspectiva sócio-histórica, permitindo, a partir da fala dos sujeitos, uma exploração aprofundada dos núcleos de significação, possibilitando a identificação e análise dos sentidos e significados que os docentes atribuem a esse componente curricular. O núcleo de significação que será analisado a seguir denomina-se: *Desafios e Possibilidades do componente curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio*.

Análise e Discussão de Resultados

A análise dos dados referentes ao núcleo de significação organizado a partir das falas dos docentes participantes da pesquisa revelou que os principais desafios enfrentados pelos

docentes incluem a falta de formação específica para a execução do componente curricular Projeto de Vida, a dificuldade em conciliar as demandas curriculares com as exigências pedagógicas contemporâneas e a complexidade de articular teoria e prática.

A falta de formação continuada foi destacada como uma questão crítica, pois limita a capacidade dos docentes de aplicar efetivamente o Projeto de Vida. A partir das falas como a da Professora 1: *"Precisamos de uma proposta de formação para professores em parceria"* e da Professora 6: *"A formação pode auxiliar nos desafios enfrentados pelos professores durante a implementação do Projeto de Vida"* revelam que a formação dos docentes é fundamental para fornecer os subsídios que favoreçam o diálogo entre as áreas do conhecimento, o enfrentamento das dificuldades e a promoção de práticas pedagógicas integradas. Para Freire (1991, p.80), é necessária uma formação que integre teoria e prática de maneira emancipatória, pois "[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano".

Os resultados também indicam que a falta de formação específica e a sobrecarga de trabalho são barreiras significativas para a implementação eficaz do Projeto de Vida. A complexidade de integrar teoria e prática é um desafio constante, o que evidencia a necessidade de uma formação docente que integre esses aspectos de maneira mais eficiente. A pesquisa sugere que uma abordagem pedagógica que inclua um diálogo constante entre teoria e prática é crucial para superar os desafios e promover uma educação abrangente. A análise revela uma dicotomia entre o currículo prescrito e o praticado, apontando para um descompasso entre a teoria e a prática, com o currículo prescrito não sendo totalmente refletido nas ações dos docentes em relação ao Projeto de Vida. A partir desses resultados, podemos pensar no pensamento de Nóvoa (2009, p. 112), ao dizer que "a formação inicial dos docentes deve ser repensada para que possa enfrentar as complexidades da prática pedagógica e preparar os educadores para o desenvolvimento crítico e reflexivo necessário no contexto educacional contemporâneo." Assim, a pesquisa evidencia a necessidade de uma formação docente contínua e qualificada, que forneça aos professores os subsídios teóricos e práticos para a atuar de forma crítica e consciente.

A articulação entre teoria e prática é outro desafio destacado na pesquisa. A complexidade de integrar os conhecimentos teóricos às práticas pedagógicas exige uma abordagem mais integrada e reflexiva por parte dos docentes. Contudo, a linguagem neoliberal também tem espaço nas práticas pedagógicas dos docentes que atuam no componente curricular Projeto de Vida. Como exemplo temos a fala do Professor 10 (2023):

Focar na implementação de estratégias de coaching é essencial. Essas

abordagens podem realmente ajudar os alunos a se desenvolverem e a se prepararem melhor para seus futuros desafios. No entanto, enfrentar esses desafios também implica lidar com uma série de obstáculos práticos e burocráticos.

O que podemos observar a partir dessa fala é que a interconexão entre o papel do professor, a abordagem de *coaching* e o contexto do neoliberalismo na educação constitui uma dinâmica complexa que redefine os fundamentos da educação. Esta racionalidade neoliberal pode ser percebida como uma espécie de 'indústria ideológica' que visa a produção de uma força de trabalho facilmente integrável ao mercado hegemônico. Isto é descrito por Dardot e Laval (2016, p. 324) como a "[...] normatização subjetiva de um tipo particular" ou seja, a produção de sujeitos capacitados a se inserirem nos movimentos complexos da produção e consumo. Assim, alertando para a criação de identidades alinhadas com os valores competitivos e individualistas do neoliberalismo. A interconexão entre o papel docente, a abordagem de *coaching* e o contexto neoliberal molda uma dinâmica que subverte os princípios emancipatórios da educação. O neoliberalismo, atuando como uma "indústria ideológica", produz sujeitos adaptados ao mercado, em detrimento da formação de cidadãos críticos e transformadores. A adoção de práticas de *coaching* na educação, alinhada com a lógica neoliberal, reforça a individualização das responsabilidades e a competição entre os estudantes. Essa abordagem, ao priorizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais para o mercado de trabalho, desconsidera a dimensão social e política da educação. A escola, nesse contexto, torna-se um espaço de reprodução das desigualdades sociais, em vez de um lugar de transformação e emancipação. É fundamental resgatar o caráter político da educação e promover práticas pedagógicas que valorizem a cooperação, a solidariedade e a construção coletiva do conhecimento. A formação docente, nesse contexto, torna-se fundamental para a transformação da escola. É preciso preparar os docentes para que compreendam as nuances da lógica neoliberal e desenvolvam práticas pedagógicas que contrariem essa tendência. A formação continuada deve oferecer aos docentes ferramentas para a construção de projetos educativos que promovam a igualdade, a justiça social e a emancipação humana.

Considerações Finais

A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas que valorizem a formação continuada dos docentes e promovam práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento abrangente e formação crítica e reflexiva dos docentes. A interseção entre a prática pedagógica e as demandas do mercado de trabalho desafia a formação docente e a implementação do Projeto de Vida. Os dados da pesquisa sugerem que a formação contínua e uma abordagem crítica e reflexiva são essenciais para superar os obstáculos e garantir que o

Projeto de Vida possa ser um componente curricular transformador e não apenas de consolidação de um projeto de formação neoliberal. A escola tem o poder de transformar vidas e a sociedade. Portanto, educação deve ir além da mera preparação para o mercado de trabalho, fomentando a formação de sujeitos críticos, capazes de questionar o *status quo* e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, a formação continuada dos docentes não deve apenas capacitá-los tecnicamente, mas também inspirá-los a promover uma educação que valorize a emancipação dos estudantes e sua participação ativa na sociedade. As políticas públicas devem garantir que os docentes tenham o suporte necessário para desenvolver práticas pedagógicas transformadoras e inclusivas, que integrem as vivências dos estudantes e dialoguem com as realidades locais. Dessa forma, o Projeto de Vida pode ser efetivamente implementado como um componente curricular de transformação social, e não apenas como uma adaptação às exigências do mundo do trabalho.

Referências

- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sérgio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, maio/ago. 2013.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- ANTÓNIO, NÓVOA. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educação*, 2009.
- WARSCHAUER, Cecília. *Rodas de Conversa: uma metodologia de trabalho com grupos*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.